

« LAKMÉ »

Ópera em três atos

de

LÉO DELIBES

LIBRETO DE EDMOND GONDINET e PHILIPPE GILLE
Estreada no Théâtre de l'Opéra de Paris, a 14 de Abril de 1883

Personagens

HINDUS

LAKMÉ (Soprano), uma sacerdotiza divinizada, filha de
NILAKANTHA (Baixo), um Sacerdote Brahmane, em rebelião
com os Conquistadores Britânicos.

MALLIKA (Meio-Soprano), uma escrava.

HADJI (Tenor), um escravo.

BRITÂNICOS

GERALD (Tenor), um oficial da Armada Britânica.

ELLEN (Soprano), sua noiva, filha do Governador Britânico.

FREDERICK (Baritono), outro oficial Britânico.

ROSE (Soprano), amiga de Ellen.

MRS. BENTSON (Meio-Soprano), governante de Ellen e Rose.

Um Quiromante — Mercadores Chineses — Um Vagabundo —
Mascates — Bailarinos e Bailarinas — Homens e Mulheres
Hindus — Oficiais Britânicos — Vingadores — Encantador de
Serpentes e outros Personagens.



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DELIBES

LÉO DELIBES nasceu em Saint-Germain du Val em 1836. Estudou no Conservatório de Paris e depois se dedicou à composição de óperas. Como maestro de Coros da Ópera de Paris atraiu a atenção de Perrin que o incumbiu de compor música para um bailado intitulado «La Source». O brilhante êxito dessa obra animou Delibes a escrever outra música para bailado e neste setor obteve renome. Compôs também óperas, alcançando grande triunfo com «Le Roi l'a dit» e «Lakmé». Em 1884 tornou-se membro do Instituto e a seguir foi nomeado professor de composição no Conservatório. Morreu em Paris em 1891.

PRIMEIRO ATO

INDIA, MEADOS DO SÉCULO PASSADO JARDIM AO LADO DO TEMPLO SAGRADO

MALLIKA, HADJI, HINDOUS
(Hommes et Femmes)

À l'heure accoutumée,
quand la plaine embaumée,
par l'aurore enflammée,
fête le jour naissant,
unissons nos prières,
pour calmer les colères
de Brahma menaçant.

NILAKANTHA

Soyez trois fois bénis,
vous qui rendez hommage
au prêtre abandonné
qu'on raille et qu'on outrage!
De nos vainqueurs odieux
nous lasserons les colères;
ils ont pu chasser nos dieux
de leurs temples séculaires!
Mais, sur leurs têtes, Brahma
a suspendu sa vengeance,
et quand elle éclatera,
ce sera la délivrance.
Dans ma retraite, aujourd'hui,
la puissance de Dieu brille,
je le vois, je monte à lui
quand j'entends prier ma fille!

LAKMÉ

Blanche Dourga,
pâle Siva!
Puissant Ganeça!
ô vous, que créa Brahma!

HINDOUS

O Dourga, blanche Dourga,
Ganeça, protégez-nous,
ô Siva, apaisez-vous! —
dieux tout puissants, que créa Brahma!

LAKMÉ

Blanche Dourga,
pâle Siva!
Puissant Ganeça!
ô vous, que créa Brahma!

HINDOUS

ô Dourga, blanche Dourga,
Ganeça, protégez-nous,
ô Siva, apaisez-vous!
dieux tout puissants, que créa Brahma!

MALLIKA, HADJI, HINDUS
(Homens e Mulheres)

Na hora costumeira,
quando a planície perfumada
pela aurora brilhante,
festeja o romper do dia,
unamos nossas preces
para acalmar as cóleras
do ameaçador Brahma.

NILAKANTHA

Sejais três vezes benditos,
vós que rendeis homenagem
ao sacerdote abandonado,
a quem escarnecem e ultrajam!
Fatigaremos a ira
de nossos odiosos vencedores;
eles conseguiram expulsar nossos deuses
de seus templos seculares!
Mas, sobre suas cabeças, Brahma
ergueu sua vingança,
e, quando ela explodir,
será a libertação.
Hoje, em meu retiro
brilha o poder de deus,
eu o vejo, eu chego até ele
quando ouço minha filha orar!

LAKMÉ

Branca Dourga,
Pálido Siva!
Poderoso Ganeça!
ô vós, que Brahma creou!

HINDUS

Oh, Dourga, branca Dourga,
Ganeça, protegei-nos,
Oh Siva, aplacai-vos! —
deuses todos poderosos que Brahma creou!

LAKMÉ

Branco Dourga,
Pálido Siva!
Poderoso Ganeça!
oh, vós, que Brahma creou!

HINDUS

Oh! Dourga, branca Dourga,
Ganeça, protegei-nos,
Oh! Siva, aplacai-vos! —
deuses todo poderosos, que Brahma creou!

NILAKANTHA

Allez en paix, redites en partant,
la prière du matin,
Allez, allez, dieu vous entend!

HINDOUS

À l'heure accoutumée
quand la plaine embaumée,
par l'aurore enflammée,
fête le jour naissant,
unissons nos prières,
pour calmer les colères
de Brahma menaçant.

NILAKANTHA

Lakmé, c'est toi qui nous protèges!
Et si je peux braver les haines sacrilèges
de l'ennemi triomphant,
c'est que dieu prend pitié
de ta candeur d'enfant.

LAKMÉ

Lorsque Brahma, dans sa clémence,

en broyant une fleur,
fit la terre et le ciel,
il y laissa le miel,
et ce fut l'espérance!

NILAKANTHA

Il faut que je te quitte à l'instant.

LAKMÉ

Quoi, déjà?

NILAKANTHA

Sois sans crainte!
Dans la pagode sainte
qui reste encore debout,
à la ville on m'attend;
la fête de demain m'appelle!
Restez près de Lakmé.

HADJI

Nous veillerons sur elle.

MALLIKA

Nous veillerons tous deux.

NILAKANTHA

Je serai de retour
avant la fin du jour.

LAKMÉ, MALLIKA, HADJI,
NILAKANTHA

Que le ciel (te
(protège.
(me

NILAKANTHA

Ide em paz! Repetí na partida
a oração da manhã.
Ide, Ide, deus vos ouve!

HINDUS

Na hora costumeira,
quando a planície perfumada
pela aurora brilhante
festeja o romper do dia,
unamos nossas preces
para acalmar as cóleras
do ameaçador Brahma.

NILAKANTHA

Lakmé, és tu que nos protege!
E, se eu puder desafiar os sacrílegos ódios
do inimigo triunfante,
é porque deus tem piedade
de tua candura de criança.

LAKMÉ

No momento em que Brahma, em sua
clemência,

ao pisar sobre uma flor
fez a terra e o céu,
ele aí deixou o mel,
e isto foi a esperança!

NILAKANTHA

É preciso que eu te deixe agora.

LAKMÉ

O que, já?

NILAKANTHA

Não temas!
No sagrado pagode
que ficou ainda em pé,
na cidade onde me esperam,
a festa de amanhã me chama!
Fica junto de Lakmé.

HADJI

Nós velaremos por ela.

MALLIKA

Nós dois velaremos por ela.

NILAKANTHA

Eu estarei de volta
antes do anoitecer.

LAKMÉ, MALLIKA, HADJI,
NILAKANTHA

Que o céu (te
(proteja.
(me

te)
) guide par la main,
me)
chasse tout sacrilège
) ton
au loin de) chemin
) mon

LAKMÉ

Viens, Mallika, les lianes en fleur
jettent déjà leur ombre
sur le ruisseau sacré
qui coule, calme et sombre,
éveillé par le chant
des oiseaux tapageurs!

MALLIKA

Oh! maîtresse,
c'est l'heure où je te vois sourire,
l'heure bénie où je puis lire
dans le cœur toujours fermé
de Lakmé!

LAKMÉ

Dôme épais le jasmin
à la rose s'assemble,
rive en fleurs, frais matin,
nous appellent ensemble.
Ah! glissons en suivant
le courant fuyant
dans l'onde frémissante.
D'une main nonchalante,
gagnons le bord,
où l'oiseau chante.
Dôme épais, blanc jasmin
nous appellent ensemble!

MALLIKA

Sous le dôme épais
où le blanc jasmin
à la rose s'assemble
sur la rive en fleurs,
riant au matin,
viens, descendons ensemble.
Doucement glissons;
de son flot charmant
suivons le courant fuyant
dans l'onde frémissante.
D'une main nonchalante,
viens, gagnons le bord,
où la source dort
et l'oiseau chante.
Sous le dôme épais,
sous le blanc jasmin,
ah! descendons ensemble!

LAKMÉ

Mais je ne sais quelle crainte subite
s'empare de moi;
quand mon père va seul
à leur ville maudite,
je tremble d'effroi!

te ()
) guie pela mão.
me ()
expulse todo o sacrilégio
 (teu
para bem longe de (caminho.
 (meu

LAKMÉ

Vem Mallika, as trepadeiras em flor
lançam já sua sombra
sobre o riacho sagrado
que corre, calmo e sombrio,
acordado pelo canto
dos pássaros turbulentos!

MALLIKA

Oh! Senhora,
Esta é a hora na qual eu te vejo sorrir,
A hora bendita na qual eu posso ler
no coração sempre fechado
de Lakmé!

LAKMÉ

No espesso caramanchão o jasmin
assemelha-se à rosa.
Margens em flor, suave manhã,
juntas nos chamam.
Ah! deslizemos brandamente seguindo
a corrente fugidia
na onda murmurante.
Com lânguida mão
ganhamos a praia
onde os pássaros cantam.
Cerrado caramanchão, branco jasmin
Juntos estão nos chamando!

MALLIKA

Sob o cerrado caramanchão,
onde o branco jasmin
à rosa se assemelha,
às margens em flor,
rindo na manhã,
vem, desçamos juntas.
Deslizemos docemente;
em suas águas encantadas
sigamos a corrente que foge
na onda murmurante.
Vem, com lânguida mão,
ganhemos a praia
onde a nascente descansa
e o pássaro canta.
Sob o cerrado caramanchão,
sob o branco jasmin,
oh! desçamos juntas!

LAKMÉ

Mas, não sei que estranho temor
Se apodera de mim
quando meu pai vai sozinho
à sua cidade maldita.
Eu tremo de medo!

MALLIKA

Pour que le dieu Ganeça le protège,
jusqu'à l'étang où s'ébattent joyeux
les cignes aux ailes de neige,
allons cueillir les lotus bleus.

LAKMÉ

Oui, près des cygnes aux ailes de neige,
allons cueillir les lotus bleus...

MRS. BENTSON

Miss Rose, Miss Ellen,
respectez les clôtures.

ELLEN

Ces fleurs
n'ont rien de menaçant.

FREDERICK

Ne vous y fiez paz!
Cette fleur adorable, ce datura si pur,
éclatant de blancheur, dans l'Inde est
un poison!

MRS. BENTSON

L'Inde est abominable!

FREDERICK

Nous sommes chez Nilakantha!

TOUS

Nilakantha!

FREDERICK

Il a fait de sa fille une divinité
mieux encore une charmeresse
qui se cache, dit-on, ainsi qu'une déesse
dans ce doux paradis aux profanes fermé.
On la nomme Lakmé.

GERALD

Lakmé?

ELLEN

Quand une femme est si jolie,
elle a bien tort de se cacher.

FREDERICK

Dans ce pays tout est folie
et j'admets tout, moi, sans broncher.

GERALD

Une idole qu'on divinise!

ROSE

Que l'on enferme avec ferveur!

GERALD

Et qui jamais ne s'humanise!

MALLIKA

A fim de que o deus Ganeça o proteja,
vamos até o lago onde nadam felizes
os cisnes com azas de neve,
e colhamos os lotus azuis.

LAKMÉ

Sim, perto dos cisnes com asas de neve,
vamos colher os lotus azuis...

MRS. BENTSON

Miss, Rose, Miss Ellen,
Respeitei os limites.

ELLEN

Estas flores
Nada têm de ameaçador.

FREDERICK

Não confie nisso!
Esta flor adorável, essa datura tão pura,
explodindo de brancura, na Índia é
um veneno!

MRS. BENTSON

A Índia é abominável!

FREDERICK

Nós estamos na casa de Nilakantha!

TODOS

Nilakantha!

FREDERICK

Ele fez de sua filha uma divindade
ou melhor, uma feiticeira
que se esconde, diz-se, como uma deusa,
nesse doce paraíso proibido aos profanos.
Chamam-na Lakmé.

GERALD

Lakmé?

ELLEN

Quando uma mulher é tão bela,
ela faz muito mal em se esconder.

FREDERICK

Neste país onde tudo é loucura,
eu admito tudo, sem pestanejar.

GERALD

Um ídolo que se diviniza!

ROSE

E que se oculta com todo o fervor!

GERALD

E que jamais se humaniza!

MRS. BENTSON
Je la crois laide à faire peur!

ELLEN
Une femme est toujours sensible
au juste hommage qu'on lui rend.

FREDERICK
En Europe, c'est bien possible,
mais ici, c'est tout différent!

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD

Ah! beaux faiseurs de systèmes,
amoureux du changement,
laissez-là vos poèmes...

FREDERICK
Je hais tous les systèmes,
j'observe tout simplement
sans faire de poèmes!

ELLEN, ROSE
...et raisonnons un moment.

MRS. BENTSON, GERALD
...et raisonnons froidement.

FREDERICK
J'observe tout simplement.

ELLEN, ROSE
Oui, les femmes...
...sont partout les mêmes,
fort heureusement!

MRS. BENTSON, GERALD
Partout les femmes sont les mêmes.

FREDERICK
Les femmes ne sont pas partout les
mêmes.

ELLEN, ROSE
Les femmes...
...sont les mêmes partout, les mêmes...

MRS. BENTSON
Partout les femmes sont les mêmes.

GERALD
Partout les femmes sont les mêmes
heureusement.

MRS. BENTSON
Eu a imagino feia de fazer medo!

ELLEN
Uma mulher é sempre sensível
à justa homenagem que se lhe rende!

FREDERICK
Na Europa, é bem possível,
Mas aqui, tudo é diferente!

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD

Ah! belos fabricantes de teorias,
amantes das transformações,
deixais para lá vossos poemas...

FREDERICK
Eu odeio todas as teorias,
eu simplesmente observo tudo
sem fazer poemas!

ELLEN, ROSE
... e raciocinemos por um momento,

MRS. BENTSON, GERALD
... e raciocinemos friamente.

FREDERICK
Eu observo tudo, simplesmente.

ELLEN, ROSE
Sim, as mulheres...
...são, em todos os lugares, as mesmas,
felizmente!

MRS. BENTSON, GERALD
Em todos os lugares as mulheres são as
mesmas.

FREDERICK
As mulheres não são as mesmas em to-
dos os lugares.

ELLEN, ROSE
As mulheres...
...são as mesmas em todos os lugares,
as mesmas...

MRS. BENTSON
Em todos os lugares as mulheres são as
mesmas.

GERALD
Em todos os lugares as mulheres são as
mesmas
felizmente.

FREDERICK
Les femmes ne sont pas les mêmes
heureusement.

ELLEN, ROSE
...fort heureusement...

GERALD, FREDERICK
Fort heureusement...

TOUS
... fort heureusement!

ELLEN
Si nous cherchions un peu sa trace
dans cet enclos mystérieux?

FREDERICK
Oh, non! ce serait d'une audace
à faire bondir tous leurs dieux!

ROSE
A-t-elle une grâce divine?

FREDERICK
Mon Dieu, moi, je me l'imagine!

GERALD
Faudrait-il vivre à ses genoux?

MRS. BENTSON
Dites donc qu'elle est mieux que nous!

FREDERICK
Je ne dis pas cette sottise. Non,
mais sous ce beau ciel de feu,
les femmes, que leur soleil grise,
des nôtres différent un peu.
Leur vertu bizarre manque d'apparat;

l'amour s'en empare sans loi, ni contrat!

Ce n'est plus l'amour aux façons
coquettes,
ce n'est plus ce tendre et doux
sentiment,
un bonheur d'allures discrètes,

qui finit très moralement.
Non, leur cœur s'enivre
du plaisir d'aimer,
et pour elles, vivre,
ce n'est que charmer,
vivre, c'est charmer!

ELLEN
Ce sont des femmes idéales,
qui charment instantanément,
et nous leur paraîtrons banales,

FREDERICK
As mulheres não são as mesmas,
felizmente.

ELLEN, ROSE
... felizmente...

GERALD, FREDERICK
Felizmente...

TODOS
... felizmente!

ELLEN
Se nós procurarmos vislumbrá-la
nesse recinto sagrado?

FREDERICK
Oh, não! isto seria de uma audácia
que faria enfurecer todos os seus deuses!

ROSE
Ela tem uma graça divina?

FREDERICK
Deus meu, eu bem posso imaginar!

GERALD
É necessário viver-se a seus pés?

MRS. BENTSON
Vós então dizeis que ela é melhor
do que nós!

FREDERICK
Eu não disse tal estupidez. Não,
mas sob este belo céu de fogo,
as mulheres, queimadas pelo seu Sol,
diferem um pouco das nossas.
A sua virtude peculiar não conhece for-
malidades;
o amor apodera-se delas sem lei, nem
contrato.

Não é mais o amor de aparências
elegantes,
não é mais esse terno e doce
sentimento,
uma felicidade de comportamentos
discretos,

que termina muito moralmente.
Não, o coração delas delira
pelo prazer de amar,
e, para elas, viver
é somente encantar,
viver, é encantar!

ELLEN
Essas são mulheres ideais,
que encantam instantaneamente,
e, para elas, nós parecemos vulgares,

nous qui voulons plaire autrement.

Nous sommes conquises avec moins
d'éclat!

De peur des surprises la raison combat,
mais elles n'ont pas, vos enchanteresses,
les effrois charmants des premiers aveux,

ni les troubles, ni les ivresses,
d'un bonheur que l'on rêve à deux!
Ces beautés célestes savent tout charmer,

mais nous, plus modestes, nous savons
aimer.

FREDERICK
Ne croyez-pas que je compare!

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON
C'est votre esprit qui vous égare!

GERALD
Il est naïf en vérité!

FREDERICK
Je dis ce qu'on m'a raconté!...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD

) son
Vraiment) ...
) ton
... esprit s'égare.

FREDERICK
Non, non!...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD

C'est trop de...
...naïveté! Quelle crédulité!
Ah! beaux faiseurs de systèmes...

FREDERICK
... je crois ce qu'on m'a raconté.
Moi, je hais tous les systèmes...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,

... amoureux ...
... du changement ...

FREDERICK
... j'observe tout simplement.

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD
... laissez-là vos poèmes...

nós, que queremos agradar de outra
maneira.
Nós somos conquistados de modo menos
sedutor!

A razão luta com o medo das surpresas,
mas elas não têm, essas vossas feiticeiras
os assombros encantadores das primeiras
confissões,

nem as inquietações, nem a embriaguês
de uma felicidade que se sonha a dois.
Essas beldades celestes sabem a todos
encantar
mas nós, mais modestas, nós sabemos
amar.

FREDERICK
Não pensais vós que eu faça comparações!

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON
É o teu espírito que te alucina!

GERALD
Em verdade, ele é bem ingenuo!

FREDERICK
Eu digo aquilo que me contaram!...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD

) seu
Realmente) ...
) teu
... espírito se alucina.

FREDERICK
Não, não!...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD

É muita...
ingenuidade! Que credulidade!
Ah! belos fabricantes de teorias...

FREDERICK
... eu acredito naquilo que me contaram.
Eu odeio todas as teorias...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON

... amantes...
... das transformações...

FREDERICK
...eu, simplesmente observo tudo.

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD
...deixai para lá vossos poemas...

ELLEN, ROSE
... et raisonnons un moment.

FREDERICK
Sans faire de poèmes,
j'observe tout simplement.

MRS. BENTSON, GERALD
... et raisonnons froidement.

ELLEN, ROSE
Oui, les femmes...
... sont partout les mêmes fort
heureusement.

MRS. BENTSON
Partout les femmes sont les mêmes.

GERALD
Partout les femmes sont toujours
les mêmes!

FREDERICK
Les femmes ne sont pas partout les
mêmes...

ELLEN, ROSE
Les femmes...
... sont les mêmes, partout les mêmes...

MRS. BENTSON
Partout les femmes sont les mêmes.

GERALD
Partout les femmes sont les mêmes.

heureusement...

FREDERICK
Les femmes ne sont pas les mêmes

heureusement...

ELLEN, ROSE
... fort heureusement!

GERALD, FREDERICK
... fort heureusement!

ALL
Fort heureusement!

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON
Gardez vous de rien changer...

GERALD
Gardons-nous de rien changer...

ELLEN, ROSE
... e raciocinemos um momento.

FREDERICK
Sem fazer poemas,
eu observo simplesmente.

MRS. BENTSON, GERALD
... e raciocinemos friamente.

ELLEN, ROSE
Sim, as mulheres...
... são as mesmas em todos os lugares
felizmente.

MRS. BENTSON
Em todos os lugares as mulheres são as
mesmas.

GERALD
Em todos os lugares as mulheres são
sempre as mesmas.

FREDERICK
As mulheres são as mesmas em todos
os lugares.

ELLEN, ROSE
As mulheres...
... são as mesmas em todos os lugares,
as mesmas.

MRS. BENTSON
Em todos os lugares as mulheres são as
mesmas.

GERALD
Em todos os lugares as mulheres são as
mesmas,

felizmente...

FREDERICK
As mulheres não são as mesmas em
todos os lugares,

felizmente...

ELLEN, ROSE
... felizmente!

GERALD, FREDERICK
... felizmente!

TODOS
Felizmente!

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON
Cuidai-vos para nada mudar...

GERALD
Tenhamos cuidado para nada mudar...

FREDERICK
Oui, parfois il faut changer...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD
... en amour c'est un danger!

FREDERICK
... je n'y vois aucun danger!

ELLEN, ROSE
Ah! ah!...

MRS. BENTSON
Ah! laissez-là vos beaux systèmes...

GERALD
Ah! laissez-là vos beaux systèmes...

FREDERICK
Je ne veux suivre aucuns systèmes...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD
... partout les femmes sont bien les
mêmes!

FREDERICK
... partout les femmes ne sont pas les
mêmes!

FREDERICK
Nous commettons un sacrilège
qu'un indou ne pardonne pas!

MRS. BENTSON
Partons! Partons!

ROSE
Oh, des bijoux!

MRS. BENTSON
Suivez-moi!

ELLEN
Des bijoux ravissants!
Laissez-nous les voir!

MRS. BENTSON
Non! Non!

ELLEN
Quel dommage!

GERALD
Eh bien! j'en prendrai le dessin.

FREDERICK
C'est très imprudent!

FREDERICK
Sim, às vezes é preciso mudar...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD
... no amor é um perigo!

FREDERICK
... eu não vejo nisso nenhum perigo!

ELLEN, ROSE
Ah! ah!...

MRS. BENTSON
Ah! deixai de lado vossas belas teorias...

GERALD
Ah! deixemos de lado nossas belas
teorias...

FREDERICK
Eu não quero seguir nenhuma teoria...

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON,
GERALD
... em todos os lugares as mulheres são
as mesmas!

FREDERICK
... as mulheres não são as mesmas em
todos os lugares!

FREDERICK
Nós cometemos um sacrilégio
que um hindu não perdôa jamais!

MRS. BENTSON
Vamos embora! Vamos embora!

ROSE
Oh, jóias!

MRS. BENTSON
Seguí-me!

ELLEN
São jóias maravilhosas!
Deixai-nos vê-las!

MRS. BENTSON
Não! Não!

ELLEN
Que pena!

GERALD
Pois bem! eu copiarei o desenho.

FREDERICK
Isso é muito imprudente!

GERALD

Prendre le dessin d'un bijou,
est-ce donc aussi grave?
Ah! Frederick est fou!
Mais, d'ou vient maintenat cette
crainte insensée?
Quel sentiment surnaturel
a troublé ma pensée
devant ce calme solennel!
Fille de mon caprice,
l'inconnue est devant mes yeux!
Sa voix à mon oreille glisse
des mots mystérieux. Non! non!
Fantaisie aux divins mensonges,
tu reviens m'égarer encor.
Va, retourne au pays des songes,
ô fantaisie aux ailes d'or.
Va! va! va, retourne au pays des songes,
ô fantaisie aux ailes d'or!
Au bras poli de la païenne
cet anneau dut s'enlacer!
Elle tiendrait toute la mienne
la main qui seule y peut passer!
Ce cercle d'or, je le suppose,
a suivi les pas voyageurs
d'un petit pied qui ne se pose
que sur la mousse ou sur les fleurs.

Et ce collier encor parfumé d'elle,
de sa personne encor tout embaumé,
a pu sentir battre son cœur fidèle,
tout tressaillant au nom du
bien-aimé.
Non! non! Fuyez, fuyez, chimères,
rêves éphémères, qui troublez ma raison.

Fantaisie aux divins mensonges,
tu reviens m'égarer encor.
Va, retourne au pays des songes,
ô fantaisie aux ailes d'or.
Va! va! va, retourne au pays des songes,
ô fantaisie aux ailes d'or!
Lakmé, — elle s'appelle Lakmé —

LAKMÉ, MALLIKA

O toi qui nous protèges,
garde-nous des pièges
de nos persécuteurs!
Et maintenant dans cette eau transparente
qui sur le sable d'or murmure insouciant,

d'un soleil accablant viens braver les
ardeurs.

MALLIKA

Oui, profitons de l'heure propice
où les arbres touffus
répandent sur la rive une ombre
protectrice.

GERALD

Copiar o desenho de uma jóia...
será assim tão grave?
Ah! Frederick é louco!
Mas, de onde vem agora
êste temor insensato?
Que sentimento sobrenatural
turbou a minha mente
ante esta calma solene!
Filho de meu capricho,
o desconhecido está diante dos meus olhos!
sua voz sussurra em meu ouvido
palavras misteriosas. Não! Não!
Fantasia de divinas mentiras,
voltas outra vez a me alucinar.
Vai, volta ao país dos sonhos,
oh, fantasia de asas de ouro!
Vai! vai! retorna ao país dos sonhos,
oh, fantasia de asas de ouro!
O braço elegante da pagã
foi envolvido por êste bracelete!
Eu poderia ter nas minhas
a única mão que pode por êle passar!
Este círculo de ouro, eu suponho,
seguiu os passos fugidios
de um pequeno pé que pousa
somentemente sobre o gramado verdejante e
sobre as flores.

E este colar ainda com o perfume dela,
ainda todo embalsamado de sua pessoa,
pôde sentir bater seu coração fiel,
todo vibrante ao nome
de seu bem amado.
Não! não! Fugí, fugí, quimeras,
sonhos efêmeros que perturbam minha
razão.

Fantasia de divinas mentiras,
voltas a me alucinar.
Vai, retorna ao país dos sonhos,
oh, fantasia de asas de ouro!
Vai! vai! vai, retorna ao país dos sonhos,
oh, fantasia de asas de ouro!
Lakmé — ela se chama Lakmé —

LAKMÉ, MALLIKA

Oh, tu que nos proteges,
livra-nos das ciladas
de nossos perseguidores!
E agora, nesta água transparente
que sobre a areia dourada murmura
inquieta,

um sol abrasador vem desafiar
os ardores.

MALLIKA

Sim, aproveitemos dessa hora propícia
quando as árvores frondosas
lançam sobre a margem uma sombra
protetora.

LAKMÉ

Mais je sens en mon cœur des murmures
confus!
Les fleurs me paraissent plus belles,
le ciel est plus resplendissant!
Les bois ont des chansons nouvelles,
l'air qui passe est plus caressant.
Je ne sais quel parfum m'enivre,
Tout palpite et je commence à vivre.
Pourquoi?
Pourquoi dans les grands bois aimé-je
à m'égayer
pour y pleurer?
Pourquoi suis-je attristée au chant d'une
colombe?
Pour une fleur fanée, une feuille qui tombe?
Et cependant ces pleurs ont des charmes
pour moi, je me sens heureuse.

Pourquoi?

Pourquoi chercher un sens au murmure
des eaux
dans les roseaux?
Pourquoi ces voluptés à sentir dans
l'espace
comme un souffle divin qui m'embaume
et qui passe?
Parfois aussi ma bouche a souri
malgré moi,
je me sens heureuse.
Pourquoi?
Ah! Mallika! Mallika!

MALLIKA

Lakmé!

HADJI

Quel danger te menace?

LAKMÉ

Aucun! Je me trompais.
Tout m'effraie aujourd'hui!
Mon père ne vient pas,
et pourtant l'heure passe...
Allez tous deux vers lui, allez!

LAKMÉ

D'où viens tu? Que veux-tu?
Pour punir ton audace
on t'aurait tué devant moi!
Et je ne veux pas qu'on sache
Mais je rougis de mon effroi!
que le pied d'un barbare
a souillé d'une tache
la demeure sacrée
où mon père se cache!
Oublie, et pour jamais,
ce qui frappe tes yeux.
Va-t'en! va-t'en! va-t'en!
je suis filles des dieux!

LAKMÉ

Mas, sinto em meu coração confusos
murmúrios!
As flores me parecem mais belas
e o céu está mais resplandescendo!
Os bosques têm novas canções,
A brisa é mais acariciante
Eu não sei que perfume me embriaga
Tudo palpita e eu começo a viver.
Por que?
Porque gosto de errar
pelo grande bosque
para ali chorar?
Por que me entristeço ao ouvir o arrulhar
de uma pomba?
E por uma flor emurchecida, por uma
folha que cae?
E não obstante tudo isso essas lágrimas
têm encantos para mim, sinto-me mas
feliz.

Por que?

Porque procurar um sentido no murmúrio
das águas
sobre os caniços?
Por que sentir essas volúpias no
espaço,
como um sopro divino que me perfuma
e que passa?
Muitas vezes também minha boca sorriu
ainda que eu não tivesse vontade.
Sinto-me feliz.
Por que?
Ah, Mallika! Mallika!

MALLIKA

Lakmé!

HADJI

Que perigo te ameaça?

LAKMÉ

Nenhum! Eu me enganei!
Tudo me assusta hoje!
Meu pai não vem
e, no entanto, as horas passam...
Ide ambos ao encontro dele, ide!

LAKMÉ

De onde vens? O que queres?
Para punir a tua audácia
poderiam matar-te diante de mim!
Mas eu corro diante de meu assombro!
E eu não quero que ninguém saiba
que os pés de um bárbaro
mancharam com uma nódoa
a sagrada morada
onde meu pai se oculta!
Esqueça, e para sempre,
o que teus olhos vislumbaram.
Vá embora! Vá embora! vá embora!
eu sou filha dos deuses!

GERALD
Oublier que je t'ai vue,
te redressant tout émue,
sous un geste triomphant!
De colère frémissante,
inflexible, menaçante,
avec ce regard d'enfant!
Oublier que je t'ai vue
te redressant tout émue
avec ce regard d'enfant!

LAKMÉ
Jamais le plus téméraire,
jamais un hindou, mon frère,
n'oserait parler ainsi!
Et le dieu qui me protège
punira ton sacrilège.
Va-t'en, va-t'en, sors d'ici!

GERALD
Oublier que je t'ai vue!
Et cette grâce ingénue!
Et ce charme pénétrant!
Ah! tu...
... veux que je t'oublie...

LAKMÉ
D'où vient qu'à sa vue...

GERALD
... lorsque je...
... sens que ma vie
à tes lèvres se suspend.

LAKMÉ
... de surprise émue,
mon cœur est tremblant!

GERALD
Oublier que je t'ai vue!
Et cette grâce ingénue!
Et ce charme pénétrant!
Ah! tu...
... veux que je t'oublie...

LAKMÉ
A sa vue...
de surprise émue...
je sens en mon cœur...
l'ardeur...
d'une étrange fièvre, ah! va-t'en!
Tu ne savais pas, sans doute,
quel danger tu courais!
Maintenant suis la route. Va!
C'est la mort dont rien ne pourrait te
garder, va!

GERALD
Laisse-moi! laisse-moi te regarder!

LAKMÉ
C'est pour moi dont il sait la haine,

GERALD
Esquecer que eu te vi,
erguendo-se comovida,
sob um gesto de triunfo!
Estremecendo de cólera,
inflexível, ameaçadora,
com um olhar de criança!
Esquecer que eu te vi
erguendo-se comovida
com êsse olhar de criança!

LAKMÉ
Jamais o mais temerário dos homens,
jamais um hindu, meu irmão,
ousaria falar assim!
E o deus que me protege
punirá teu sacrilégio.
Vá embora, vá embora, saia daqui!

GERALD
Esquecer que eu te vi!
E essa graça ingénua!
E êsse encanto penetrante!
Ah! tu...
... queres que eu te esqueça...

LAKMÉ
Por que, ao vê-lo...

GERALD
... quando eu...
... sinto que minha vida
está suspensa em teus lábios.

LAKMÉ
... de surpresa comovida,
... estremece meu coração!

GERALD
Esquecer que eu te vi!
E essa graça ingénua!
E êsse encanto penetrante!
Ah! tu...
... queres que eu te esqueça...

LAKMÉ
Ao ver-te...
de surpresa emocionada...
sinto em meu coração...
o ardor...
de uma estranha febre, ah! Vá embora!
Tu não sabias sem dúvida,
que perigo estavas correndo!
Agora, siga teu caminho. Vá!
É a morte da qual ninguém te poderá
salvar, vá!

GERALD
Deixe-me! Deixe-me olhar-te!

LAKMÉ
É por mim de quem êle conhece o ódio,

et c'est pour me voir un instant,
qu'il brave la mort, qu'il attend!
Quelle force vers moi l'entraîne?
Rien ne l'épouvante...
D'où te vient
cette audace surhumaine?
Quel est le dieu qui te soutient?

GERALD
Quel dieu? quel dieu? Ah!
C'est le dieu de la jeunesse,
c'est le dieu du printemps.
C'est le dieu que nous caresse
de ses baisers ardents;
par qui s'ouvrent les calices
des roses chaque jour:
c'est le dieu de tes caprices;
c'est l'amour!

LAKMÉ
Il m'a semblé qu'une flamme
avait passé sur mon âme,
l'emplissant toute d'émoi!
Quels sont ces mots nouveaux pour moi?
Ah!
C'est le dieu de la jeunesse,
c'est le dieu du printemps.
C'est le dieu que nous caresse
de ses baisers ardents;
par qui s'ouvrent les calices
des roses chaque jour:
c'est le dieu de mes caprices;
c'est l'amour!

GERALD
Ah! reste, reste encor,
pensive et rougissante,
laisse passer sur ta douce pâleur
le charme enchanteur
de ta pudeur naissante!

LAKMÉ, GERALD
Ah! c'est le dieu de la jeunesse,
c'est le dieu du printemps,
C'est le Dieu qui nous caresse
de ses baisers ardents;
par qui s'ouvrent les calices
des roses chaque jour:
c'est le dieu de nos caprices;
c'est l'amour!

LAKMÉ
Grans dieux! voici mon père!
Fuis! Par pitié! par pitié!
Par pitié... pour moi!

GERALD
Non! je ne t'oublierai plus, ô douce
vision!

e é para me ver um instante,
que êle desafia a morte, que êle espera!
Que força estranha o arrasta para mim?
Nada o apavora...
De onde te vem
essa audácia sobrehumana?
Qual é o deus que te ampara?

GERALD
Que deus? Que deus? Ah!
É o deus da juventude,
é o deus da primavera.
É o deus que nos acaricia
com seus beijos ardentes;
para quem se abrem os cálices
das rosas em cada dia:
é o deus de teus caprichos;
é o Amor!

LAKMÉ
Pareceu-me que uma chama
passou por sobre a minha alma,
enchendo-a toda de emoção!
Que palavras novas são essas para mim?
Ah!
É o deus da juventude,
é o deus da primavera.
É o deus que nos acaricia
com seus beijos ardentes;
para quem se abrem os cálices
das rosas em cada dia:
é o deus de teus caprichos;
é o Amor!

GERALD
Ah! fica, fica ainda,
pensativa e encabulada,
deixe passar sobre tua palidez
o feitiço encantador
de teu pudor nascente!

LAKMÉ, GERALD
Ah! é o deus da juventude,
é o deus da primavera,
é o deus que nos acaricia
com seus beijos ardentes;
para quem se abrem os cálices
das rosas em cada dia;
é o deus de nossos caprichos;
é o Amor!

LAKMÉ
Grandes deuses! eis meu pai!
Fuja! Por piedade! por piedade!
Por piedade... por mim!

GERALD
Não! eu não te esquecerei jamais, oh doce
visão!

HADJI
Viens! là! là!

NILAKANTHA
Dans ma demeure!
Un profane est entré chez moi!

LAKMÊ
Je meurs d'effroi!

NILAKANTHA
Il faut qu'il meure!
Vengeance! Vengeance!

NILAKANTHA, HINDOUS
Vengeance!

HADJI
Vinde! Lá! lá!

NILAKANTHA
Em minha morada!
Um profano entrou em minha casa.

LAKMÊ
Eu morro de aflição!

NILAKANTHA
Ê preciso que êle morra!
Vingança! Vingança!

NILAKANTHA, HINDUS
Vingança!

Fim do Primeiro Ato

SEGUNDO ATO

PRAÇA PÚBLICA, NÃO DISTANTE DO PAGODE SAGRADO

CHINOIS ET MARCHANDS HINDOUS
ET AUTRES MARCHANDS

Allons, avant que midi sonne,
venez, on ne vend plus, on donne.
Jamais nous ne trompons persone.
Venez, le marché va finir,
venez, car nous allons partir.
Allons, avant que midi sonne, etc.,
Venez, le marché va finir,
nous allons bientôt partir.
Venez, le marché va finir!
Admirez cette babouche!
Gâteaux exquis à la bouche,
et ces mouchoirs merveilleux!
Et ravissants pour les yeux!
Voyez ces fraiches bananes
et ces feuilles de bétel.
Belles nattes de lianes!
Goûtez ces rayons de miel.
Admirez cette babouche!
Gâteaux exquis à la bouche!
Mouchoirs merveilleux!
Gâteaux excellents!
Gâteaux vraiment
délicieux!
charmant les yeux!

MATELOTS
Servirez-vous les profanes,
fils de Brahma, roi du ciel?

CHINESES, MASCATES HINDUS
E MERCADORES

Vamos, antes que sôe o meio-dia,
venham, não se vende mais, dá-se de graça
Nunca enganamos ninguém.
Venham, o Mercado vai acabar,
venham, porque nós vamos partir.
Vamos, antes que sôe o meio-dia.
Venham, o Mercado vai acabar,
Nós vamos partir logo.
Venham, o Mercado vai acabar!
Admirem estas chinelas de marroquin!
Bolos deliciosos ao paladar,
e estes maravilhosos lenços!
Deslumbrantes para os olhos!
Vejam estas belas bananas,
e estas folhas de pimenteira.
Belas esteiras de cipó!
Experimentem estes favos de mel!
Admirem esta chinela de marroquin!
Doces deliciosos ao paladar!
Lenços maravilhosos!
Doces excelentes!
Bolos verdadeiramente
deliciosos!
que encantam os olhos!

MARINHEIROS
Vocês serviriam os profanos,
filhos de Brahma, rei do céu?

MARCHANDS
Regardez-moi!
Ecoutez-moi!
Répondez-moi!
Achetez-moi!

MATELOTS
Servirez-vous les profanes, etc.

MARCHANDS
Accordez-moi la préférence!
Profitez de notre présence.
Regardez-moi!

MATELOTS
Allons! servez! ô fils de Brahma!

MARCHANDS
Regardez-moi! Ecoutez-moi! etc.

Achetez-moi! etc. Ah!
... Allons, avant que midi sonne,...

MATELOTS
Quand midi sone,...

MARCHANDS
... venez, on ne vend plus, on donne.

MATELOTS
... il faut partir.

MARCHANDS
Jamais nous ne trompons personne.

MATELOTS
Comment, personne...

MARCHANDS
Venez, le marché va finir, venez, ...
...car nous allons partir.

MATELOTS
... ici ne vient nous servir!

MARCHANDS
Allons, avant que midi sonne,...

MATELOTS
Comment, personne,...

MARCHANDS
... venez, on ne vend plus, on donne.

MATELOTS
... pour nous servir!

MERCADORES
Olhem para mim!
Escutai-me!
Respondei-me!
Comprai de mim!

MARINHEIROS
Vocês serviriam os profanos,
filhos de Brahma, rei do céu?

MERCADORES
Dêem-me a preferência!
Aproveitem de nossa presença
Olhem para mim!

MARINHEIROS
Vamos! Servi, oh, filhos de Brahma!

MERCADORES
Olhem para mim!
Escutai-me!
Respondei-me!
Comprem de mim! Ah!...
... vamos, antes que sôe o meio-dia...

MARINHEIROS
Quando soar o meio-dia...

MERCADORES
... venham, não se vende mais; dá-se
de graça.

MARINHEIROS
... é necessário partir.

MERCADORES
Nunca enganamos ninguém.

MARINHEIROS
Como ninguém...

MERCADORES
Venham, o Mercado vai acabar, venham...
... porque nós vamos partir.

MARINHEIROS
... aqui vem nos servir!

MERCADORES
Vamos, antes que sôe o meio-dia...

MARINHEIROS
Como ninguém...

MERCADORES
... venham, não se vende mais, dá-se
de graça.

MARINHEIROS
... para nos servir!

MARCHANDS

Venez, le marché va...
...finir. Nous allons bientôt partir.
Venez, le marché va finir!

MATELOTS

Faut-il qu'on vous bâtonne!
Allons! allons! hâtez-vous de venir!

MRS. BENTSON

Ces égoïstes
peu formalistes
causent de leurs amours
et me perdent toujours!

UN DOMBEN

Madame, la bonne aventure!

MRS. BENTSON

Laissez-moi, je vous conjure.

UN MARCHAND CHINOIS

Voyez, ces bijoux dorés.

MRS. BENTSON

Monsieur, vous m'exaspérez!

UN BOHÉMIEN

Laissez madame, on la désolé!

MRS. BENTSON

Ah! merci!
mais il me vole!

UN DOMBEN

Je vais lire dans votre main
quel bonheur vous attend demain.

MRS. BENTSON

Mais monsieur! laissez-moi tranquille!

UN MARCHAND CHINOIS

Cet élixir rend la santé
et donne aux femmes la beauté.

MRS. BENTSON

Merci, monsieur, c'est inutile!

UN DOMBEN

Chacun son lot!

UN MARCHAND CHINOIS

Encore un mot!

UN DOMBEN

A moi plutôt!

UN MARCHAND CHINOIS

Encore un mot!

MERCADORES

Venham, o Mercado vai...
... acabar. Nós vamos partir logo, logo.
Venham, o Mercado vai acabar!

MARINHEIROS

Será necessário esbordoá-los!
Vamos! vamos! Apressem-se em vir!

MRS. BENTSON

Esses egoístas
pouco formalistas,
falam de seus amores
e sempre se perdem de mim.

UM QUIROMANTE

Madame, a boa sorte!

MRS. BENTSON

Deixai-me, eu vos peço.

MERCADOR CHINÊS

Veja essas jóias douradas.

MRS. BENTSON

Senhor, vós me exasperais!

UM VAGABUNDO

Deixai a Madame, ela se desola!

MRS. BENTSON

Ah! obrigada!
mas ele me roubou!

UM QUIROMANTE

Eu lerei em vossa mão
qual felicidade vos espera amanhã.

MRS. BENTSON

Mas, Senhor! deixai-me tranquila!

MERCADOR CHINÊS

Este elixir devolve a saúde
e dá beleza às mulheres.

MRS. BENTSON

Obrigada, senhor, é inútil!

VAGABUNDO

A cada um a sua parte!

MERCADOR CHINÊS

Ainda uma palavra!

QUIROMANTE

A mim primeiramente!

MERCADOR CHINÊS

Ainda uma palavra.

UN BOHÉMIEN

Chacun son lot!

UN DOMBEN

A moi plutôt!

UN MARCHAND CHINOIS

Encore un mot!

UN BOHÉMIEN

Chacun son lot,...

UN MARCHAND CHINOIS

Encore un mot!

DOMBEN, BOHÉMIAN ET MARCHANDS

A moi plutôt!

UN BOHÉMIEN

... son lot!

MRS. BENTSON

Assez! Je suis la gouvernante
de la fille du Gouverneur!

FREDERICK

C'est Mistress Bentson en fureur!

ROSE

C'est Mistress Bentson — qu'avez-vous?

FREDERICK

Qu'avez-vous?

MRS. BENTSON

On me violente!

MARCHANDS

Venez, avant que midi sonne...

FREDERICK, ROSE

Faut-il s'effrayer de la sorte...

FREDERICK

... pour quelques honnêtes marchands...

ROSE

... pour quelques marchands...

LES DEUX

... trop pressants?

MRS. BENTSON

Voilà qu'ils font les innocents!
Et c'est ma montre qu'on emporte!

MARCHANDS

Ici l'on ne vend plus, on donne.
Nous allons bientôt partir.

VAGABUNDO

A cada um a sua parte!

QUIROMANTE

A mim primeiramente

MERCADOR CHINÊS

Ainda uma palavra...

VAGABUNDO

A cada um a sua parte...

MERCADOR CHINÊS

Ainda uma palavra!

QUIROMANTE, MASCATES,**MERCADORES**

A mim primeiramente!

VAGABUNDO

... sua parte!

MRS. BENTSON

Basta! Eu sou a governante
da filha do Governador!

FREDERICK

É Mrs. Bentson em fúria!

ROSE

É Mrs. Bentson — o que tem a senhora?

FREDERICK

O que tem a senhora?

MRS. BENTSON

Eles me violentam!

MERCADORES

Venham, antes que sôe o meio-dia...

FREDERICK, ROSE

É preciso temer a sorte...

FREDERICK

... por alguns honestos mercadores...

ROSE

... por alguns mercadores...

OS DOIS

... muito apressados?

MRS. BENTSON

Eis o que fazem os inocentes!
É é meu relógio que eles levam!

MERCADORES

Aqui não vendemos mais, dá-se de graça.
Nós vamos partir logo, logo.

Venez, le marché va finir.
Vite, avant que midi sonne, etc.

MRS. BENTSON
Ciel! quel est ce nouveau tapage!

FREDERICK
C'est le signal du départ.

ROSE, FREDERICK
Le marché...
... déménage.

MRS. BENTSON
Trop tard!

MARCHANDS, MATELOTS
C'est le signal...

ROSE, FREDERICK
C'est...
... le...

MARCHANDS
... du...

ROSE, FREDERICK, MARCHANDS
... départ!

MRS. BENTSON
Trop tard!

MARCHANDS
Voilà déjà que midi sonne!

MATELOTS
Voilà midi qui sonne...

MARCHANDS
Venez, on ne vend plus, on donne.

MATELOTS
... partez, on vous l'ordonne.

MARCHANDS
Jamais nous ne trompons personne!

MATELOTS
Faut-il qu'on vous bâtonne!

MARCHANDS
Venez, le marché va...

MATELOTS
Allons, il faut partir.
Délivre-nous de ta présence,
ô sottise engance!
car c'est la loi!

Venham, o Mercado vai fechar.
Venham, antes que sôe o meio-dia.

MRS. BENTSON
Céus! o que é esse barulho agora?

FREDERICK
É o sinal da partida.

ROSE, FREDERICK
O Mercado...
... se muda...

MRS. BENTSON
Muito tarde!

MERCADORES, MARINHEIROS
É o sinal...

ROSE, FREDERICK
É...
... o sinal

MERCADORES
... da...

ROSE, FREDERICK, MERCADORES
... partida!...

MRS. BENTSON
Muito tarde!

MERCADORES
Eis que sôa o meio-dia!

MARINHEIROS
Eis que sôa o meio-dia...

MERCADORES
Venham, não se vende mais, dá-se de graça

MARINHEIROS
... partam, nós lhes ordenamos.

MERCADORES
Jamais enganamos ninguém!

MARINHEIROS
Será necessário esbordoá-los!

MERCADORES
Venham, o Mercado vai...

MARINHEIROS
Vamos, é necessário partir.
Livra-nos de tua presença
oh, raça de néscios!
porque esta é a lei.

MARCHANDS
... finir, et maintenant il faut partir.
Accordez-moi la préférence!
Ecoutez-moi! Regardez-moi!
Achetez-moi! Venez à moi!...
... C'est pour finir!

MATELOTS
Pour obéir...

MARCHANDS
Il faut partir.

MATELOTS
... il faut partir!

MARCHANDS
Voilà déjà...
... midi qui sonne!

MATELOTS
Quand midi sonne...
... le marché doit finir!

MARCHANDS
Le marché va finir!

MRS. BENTSON
Ils sont assourdissants!
Je demande du calme, un peu de calme!

FREDERICK
Il faudra y renoncer pour aujourd'hui,
Mistress Bentson.

ROSE
Moi, j'adore ce tapage!

MRS. BENTSON
Cependant, le marché est fini.

FREDERICK
Mais la fête commence!

MRS. BENTSON
Et que vont-ils faire encore?

FREDERICK
Ils vont danser sur toutes les places,
et chanter à tous les coins de rue.
La foule se plaît à aller de l'un à
l'autre — tantôt ici, tantôt là.

C'est très amusant!

MRS. BENTSON
Mais nous avons perdu Miss Ellen!

FREDERICK
Elle est sous la garde de son fiancé.

MERCADORES
... acabar, e agora, é preciso partir.
Dêem-me a preferência!
Escutem-me! Olhem para mim!
Comprem de mim! Venham a mim!
... Está para terminar!

MARINHEIROS
Para obedecer...

MERCADORES
É preciso partir.

MARINHEIROS
... é preciso partir!

MERCADORES
Eis que já...
sôa o meio-dia!

MARINHEIROS
Quando sôa o meio-dia...
... o Mercado deve acabar!

MERCADORES
O Mercado vai acabar!

MRS. BENTSON
Eles são ensurdecadores!
Eu peço calma, um pouco de calma!

FREDERICK
Deve renunciar a isso por hoje,
Mrs. Bentson.

ROSE
Eu adoro esse alvoroço!

MRS. BENTSON
Entrementes, o Mercado acabou.

FREDERICK
Mas a festa começa!

MRS. BENTSON
E o que eles vão fazer ainda?

FREDERICK
Eles vão dançar em todas as praças,
e cantar em todos os cantos da rua.
A multidão se diverte a andar de um a
outro lado — um pouco para cá, um pou-
co para lá.

É muito divertido!

MRS. BENTSON
Mas, nós perdemos Miss Ellen!

FREDERICK
Ela está sob a guarda de seu noivo.

ROSE
Oh! elle ne court aucun danger.
Ah! Voici les danseuses!

MRS. BENTSON
Quelles danseuses?

FREDERICK
N'avez-vous jamais entendu parler
des bayadères de l'Inde?

MRS. BENTSON
Que font-elles ordinairement?

FREDERICK
Elles vivent dans les pagodes
pour la plus grande joie des prêtres
de Brahma.

MRS. BENTSON
Ce sont des vestales!

FREDERICK
Si vous voulez. Ce sont des vestales
qui n'ont rien à garder!

MRS. BENTSON
Oh! Shocking!

LA FOULE
Hm! Hm!
Ah! Ah!
Pour nos yeux charmés
dansez encor, filles des cieux!
Ah! Ah!
Ah! de votre danse, doublez l'essor.
Ah! tournez encor, plus vite encor!
Par l'adanse entraînant,
par la danse enivrante,
charmez nos yeux,
filles des cieux!

ROSE
Voyez donc ce vieillard et cette
jeune fille.

FREDERICK
C'est un Sanniassy.

ROSE
Comme son regard brille!

FREDERICK
Il va dans la ville quêtant
de modestes offrandes
et sa fille dira ces pieuses légendes
que les Indiens aiment tant.

MRS. BENTSON
Ah, Mrs. Ellen. Enfin!

ROSE
Oh! ela não corre nenhum perigo.
Ah! Eis as dançarinas!

MRS. BENTSON
Que dançarinas?

FREDERICK
A senhora nunca ouviu falar
das bailarinas da Índia?

MRS. BENTSON
O que fazem elas comumente?

FREDERICK
Elas vivem nos Pagodes
para maior alegria dos sacerdotes
de Brahma.

MRS. BENTSON
São as Vestais!

FREDERICK
Se a senhora quizer. São vestais
que nada têm a preservar!

MRS. BENTSON
Oh! Shocking!

A MULTIDÃO
Hm! Hm!
Ah! Ah!
Para nossos olhos encantados,
dansem mais, filhas dos Céus!
Ah! Ah!
Redobrem o ardor de sua dança.
Ah! girem ainda, mais rápido ainda!
Com a dança encadeada,
com a dança embriagadora,
encantem nossos olhos,
filhas dos Céus!

ROSE
Vejam agora esse velho e essa
jovem.

FREDERICK
É um Penitente.

ROSE
Como seu olhar brilha!

FREDERICK
Ele caminha pela cidade pedindo
modestas dádivas
e sua filha cantará as piedosas lendas
que os hindus tanto gostam.

MRS. BENTSON
Ah, Miss Ellen. Finalmente!

NILAKANTHA
C'est un pauvre qui mendie,
une diseuse de chansons.
Cette foule étourdie
s'éloigne quand nous passons.
Sous ce vêtement misérable
voit-on le justicier qui poursuit un
coupable?
Ces Anglais sentent-ils
tout leur sang se figer
en lisant sur mon visage
que je vais me venger?

LAKMÉ
Brahma nous défend-il d'oublier un
outrage?

NILAKANTHA
L'outrage d'un étranger?
Lakmé, ton doux regard se voile,
ton sourire s'est attristé;
comme on voit pâlir une étoile,
une ombre assombrit ta beauté.
C'est que dieu de nous se retire,
c'est qu'il attend la mort du criminel.
Mais je veux retrouver ton sourire,
oui, je veux retrouver ton sourire,
et dans tes yeux je veux revoir le ciel!

LAKMÉ
Ah! c'est de ta douleur
que je me sens émue.
Ma gaieté reviendra!
Vois — elle est revenue.

NILAKANTHA
Si ce maudit s'est introduit chez moi,
s'il a bravé la mort pour arriver à toi,
pardonne-moi ce blasphème,
c'est qu'il t'aime!
Toi, ma Lakmé, toi, la fille des dieux!
Il va triomphant par la ville;
nous allons retenir cette foule mobile

et, s'il te voit, Lakmé,
je lirai dans ses yeux!
Affermis bien ta voix!
Sois souriante!
Chante, Lakmé, chante!
La vengeance est là!

LAKMÉ
Ah!

NILAKANTHA
Par les dieux inspirée,
cette enfant vous dira
la légende sacrée
de la fille du Paria.

NILAKANTHA
É um pobre que mendiga,
uma cantora de lenda.
Esta multidão atordoada
se afasta quando nós passamos.
Sob estas vestes miseráveis
pode-se ver o justiceiro que persegue um
culpado?
Esses Ingleses serão capazes de sentir
todo seu sangue ferver
ao ler em meu rosto
que eu vou me vingar?

LAKMÉ
Brahma nos proibirá de esquecermos
um ultraje?

NILAKANTHA
O ultraje de um estrangeiro?
Lakmé, teu doce olhar se vela,
teu sorriso se entristeceu;
como se vê empalidecer uma estrela,
uma sombra obscureceu tua beleza.
É porque deus de nós se afasta,
é porque ele espera a morte do criminoso.
Mas eu quero reencontrar teu sorriso,
sim, eu quero reencontrar teu sorriso,
e em teus olhos, eu quero revêr o Céu!

LAKMÉ
Ah! é por tua dor
que eu me sinto comovida.
Minha alegria voltará!
Veja — ela voltou.

NILAKANTHA
Se esse maldito introduziu-se em casa,
se ele desafiou a morte para chegar a ti,
perdôe-me esta blasfêmia,
é porque ele te ama!
Tu, minha Lakmé, tu, a filha dos deuses!
Ele caminha triunfante pela cidade;
nós deteremos essa multidão que se
movimenta

e, se ele te vir, Lakmé,
eu saberei ler em seus olhos!
Mantenha tua voz bem firme!
Permaneça sorridente!
Canta, Lakmé, canta!
A vingança está perto!

LAKMÉ
Ah!

NILAKANTHA
Pelos deuses inspirada,
esta criança vos cantará
a lenda sagrada
da filha do Fária.

LA FOULE
Écoutons la légende, écoutons!

LAKMÉ
Où va la jeune indoue,
fille des parias,
quand la lune se joue
dans les grands mimosas?
quand la lune se joue, etc.
Elle court sur la mousse
et ne se souvient pas
que partout on repousse
l'enfant des parias.
Elle court sur la mousse,
l'enfant des parias;
le long des lauriers roses,
rêvant de douces choses,
ah! elle passe sans bruit
et riant à la nuit! Ah!
Là-bas dans la forêt plus sombre
quel est ce voyageur perdu?
Autour de lui, des yeux brillent dans
l'ombre.
Il marche encore, au hasard, éperdu!
Les fauves rugissent de joie,
ils vont se jeter sur leur proie.
La jeune fille accourt et brave leurs
fureurs;
elle a dans sa main la baguette
où tinte la clochette des charmeurs.
Ah! ah! ah!
L'étranger la regarde,
elle reste éblouie.
Il est plus beau que les rajahs!
Il rougira, s'il sait qu'il doit la vie

à la fille des parias!
Mais lui, l'endormant dans un rêve,
jusque dans le ciel il l'enlève,
en lui disant: ta place est là!
C'était Vichnou, fils de Brahma!
Depuis ce jour, au fond des bois,
le voyageur entend parfois
le bruit léger de la baguette
où tinte la clochette des charmeurs.
Ah! ah! ah!

NILAKANTHA
La rage me dévore:
il n'est pas venu!
Je l'aurais reconnu!
Chante! chante encore!

LAKMÉ
Mon père!

NINLAKANTHA
Chante! chante encore!

LA FOULE
Ah! chante encore!

A MULTIDÃO
Ouçamos a lenda, ouçamos!

LAKMÉ
Para onde vai a jovem hindu,
filha dos párias,
quando a lua brinca
por entre as grandes árvores de mimosas?
quando a lua brinca, etc.
Ela corre sobre o gramado verdejante
e não se lembra mais
que por todos os lugares
rejeitam a filha dos párias;
Ela corre sobre o gramado verdejante
a filha dos párias,
ao longo das rosas vivazes,
sonhando doces coisas.
Ah! ela passa sem ruído
e rindo dentro da noite! Ah!
Lá longe, onde a floresta é mais escura
quem é aquele viajante perdido?
Em torno dele, brilham olhos na escuridão.
Ele continua caminhando, ao acaso,
desvairado.

As feras rugem de alegria,
vão lançar-se sobre sua presa.
A jovem filha acorre, e desafia as suas
fúrias;
ela tem em suas mãos uma vara mágica
onde tilinta a sineta dos encantadores.
Ah! ah! ah!
O estrangeiro a olha
ela sente-se fascinada.
Ele é mais belo que os rajás!
Ele se ruborizará se souber que deve
sua vida

à filha dos párias!
Mas ele, adormecido num sonho,
eleva-a até o Céu
dizendo-lhe: teu lugar é aqui!
É Vichnou, filho de Brahma!
A partir desse dia, no fundo do bosque,
o viajante ouve, às vezes,
o tilintar suave da mágica varinha
onde toca a sineta dos encantadores.
Ah! ah! ah!

NILAKANTHA
A raiva me devora;
ele não apareceu!
Eu o teria reconhecido!
Canta, canta ainda!

LAKMÉ
Meu pai!

NILAKANTHA
Canta! canta ainda!

A MULTIDÃO
Ah! canta ainda!

NILAKANTHA
Chante! chante!

LAKMÉ
Où va la jeune indoue,
fille des parias,
quand la lune se joue
dans les grands mimosas.

NILAKANTHA
Encor!

LAKMÉ
Elle court sur la mousse,
et ne se souvient pas...

NILAKANTHA
Encor!

LAKMÉ
Ah!

NILAKANTHA
Chante!

LAKMÉ
Ah!

NILAKANTHA
Encor!

LAKMÉ
Ah!
Ah!

GERALD
Lakmé!

NILAKANTHA
C'est lui!

LA FOULE
Qui la trouble ainsi?

LAKMÉ
C'est un mal que j'ignore —
ce n'est rien!
C'est fini...
Je veux...
Je veux chanter encore.
Ah!...

GERALD
La fille du Brahmane!

FREDERICK
Ici!

LAKMÉ
Ah!

NILAKANTHA
Canta! canta!

LAKMÉ
Para onde vai a jovem hindu
filha dos párias,
quando a lua brinca
por entre as grandes mimosas...

NILAKANTHA
Ainda!

LAKMÉ
Ela corre sobre o gramado verdejante,
e não se lembra mais...

NILAKANTHA
Ainda!

LAKMÉ
Ah!

NILAKANTHA
Canta!

LAKMÉ
Ah!

NILAKANTHA
Ainda!

LAKMÉ
Ah!
Ah!

GERALD
Lakmé!

NILAKANTHA
É ele!

A MULTIDÃO
Quem a perturba dessa maneira?

LAKMÉ
É um mal que eu ignoro —
não é nada!
Já passou...
Eu quero...
eu quero cantar ainda!
Ah!...

GERALD
A filha do Brahmane!

FREDERICK
Aqui!

LAKMÉ
Ah!...

NILAKANTHA
Ah! Brahma t'inspirait;
l'étranger s'est trahi!

LAKMÉ
Ah!...

GERALD
C'est Lakmé, c'est elle!

FREDERICK
Sois prudent.

GERALD
Laisse-moi!
Laisse-moi la revoir!

FREDERICK
On nous appelle!

GERALD
Attends!

LA FOULE
Les soldats! les soldats!

FREDERICK
Par cette enfant es-tu donc retenu?

GERALD
Non! Non!

NILAKANTHA
Je le connais! Je le connais!
Dieu nous est revenu!

NILAKANTHA
Au milieu des chants d'allégresse,
quand la foule suivra
le cortège de la déesse,
mon regard le désignera.
Des siens séparant le coupable,
sans bruit, pas à pas, nous irons.

LES VENGEURS
Des siens séparant le coupable,
sans bruit, pas à pas, nous irons.

NILAKANTHA
Et dans un cercle infranchissable
lentement nous l'enfermerons.

LES VENGEURS
Et dans un cercle infranchissable
lentement nous l'enfermerons.
Lentement nous l'enfermerons,
lentement nous l'enfermerons!

NILAKANTHA
Ah! Brahma te inspirou;
o estrangeiro traiu-se!

LAKMÉ
Ah!...

GERALD
É Lakmé, é ela!

FREDERICK
Seja prudente.

GERALD
Deixa-me!
Deixa-me ve-la outra vez!

FREDERICK
Chamam-nos!

GERALD
Espera!

A MULTIDÃO
Os soldados, os soldados!

FREDERICK
Então estás retido por essa criança?

GERALD
Não! não!

NILAKANTHA
Eu o conheço! Eu o conheço!
Deus voltou para nós!

NILAKANTHA
No meio dos cantos de alegria,
quando a multidão
seguir o cortejo da deusa,
meu olhar o mostrará,
e, sem barulho e passo a passo,
iremos separando o culpado de seus
companheiros.

OS VINGADORES
Sem barulho e passo a passo
iremos separando o culpado de seus
companheiros

NILAKANTHA
É num círculo intransponível,
lentamente, nós o fecharemos.

VINGADORES
É num círculo intransponível,
lentamente, nós o fecharemos.
Lentamente, nós o fecharemos,
lentamente, nós o fecharemos.

NILAKANTHA
Alors éloignez-vous sans crainte.
Je serai là!
J'ai préparé mon bras
pour cette tâche sainte
et c'est moi qui le frapperai!

LES VENGEURS
Des siens séparant le coupable,
sans bruit, pas à pas, nous irons, etc.

LAKMÉ
O mon père, je te suivrai.

NILAKANTHA
Non! Mon coeur, qui n'a jamais faibli,
se troublerait près de toi... Non!
Reste, reste avec Hadji!

HADJI
Le maître ne pense qu'à sa vengeance.
Il n'a pas vu couler tes larmes, ô
maîtresse, mais Hadji était là.
Hadji sait lire sur les visages;
il sait quelle trace y laisse la douleur.
Il t'appartient et la vie d'Hadji
ne compte pas. Quand tu étais enfant,
j'allais défier les tigres
dans les forêts sauvages pour cueillir la
fleur
que tu aimais... J'allais au fond
de la mer chercher pour toi une perle
plus belle que toutes les perles.
Aujourd'hui tu es femme,
ta pensée a d'autres caprices,
ton coeur a d'autres désirs.
Si tu as un ennemi à punir, parle!
Si tu as un ami à sauver, ordonne!

GERALD
Lakmé! Lakmé! C'est toi!
C'est toi que je revois!
Dans le vague d'un rêve
je t'ai vue en passant.
Le voile se soulève
et l'idole descend.
Je subis ta puissance,
par ton charme enchainé,
et je vais sans défense
vers le ciel entraîné.

LAKMÉ
Mon ciel n'est pas le tien.
Le Dieu que tu réveres
n'est pas celui que je connais;
au mien, si je te ramenais,
tous les hindous, nos frères,
devraient te protéger.
Tu ne courrais aucun danger.

NILAKANTHA
Então, afastai-vos sem medo.
Eu entrarei lá!
Eu prepararei meu braço
para essa tarefa sagrada
e serei eu a golpeá-lo!

VINGADORES
Sem barulho, e passo a passo,
iremos separando o culpado de seus
companheiros.

LAKMÉ
Oh, meu pai, eu te seguirei!

NILAKANTHA
Não! Meu coração que jamais se
enfraqueceu,
se perturbaria perto de ti... Não!
Fica, fica com Hadji.

HADJI
O Mestre só pensa em sua Vingança.
Ele não viu correr tuas lágrimas, oh
Senhora, mas Hadji está aqui.
Hadji sabe ler sobre os rostos;
ele sabe que traços neles deixa a dor.
Ele te pertence e a vida de Hadji
não conta mais. Quando eras criança
eu ia desafiar os tigres
nas florestas selvagens para colher a flor

que tu querias... Eu ia ao fundo
do mar procurar para ti uma perola
mais bela que todas as pérolas.
Hoje és mulher.
tua mente tem outros caprichos,
teu coração tem outros desejos.
Se tens um inimigo a punir, fala!
Se tens um amigo a salvar, ordena!

GERALD
Lakmé! Lakmé! És tu!
És tu que volto a ver!
Na bruma de um sonho
eu te ví ao passar.
O véu se levanta
o ídolo desce.
Eu me submeto ao teu poder
subjugado pelo teu encanto,
e vou, sem defesa,
arrastado para o Céu.

LAKMÉ
Meu Céu não é o teu.
O Deus que tu reverencias
não é aquele que eu conheço;
se eu te levar ao meu,
todos os hindus, nossos irmãos,
deveriam te proteger.
Não correrias nenhum perigo.

GERALD
Viennent tous les dangers du monde!
Dans l'ivresse profonde
où ma raison se perd,
verrais-je sous mes pas
un abîme entr'ouvert,
quand de tes longs cheveux
doucelement tu m'effleures?

LAKMÉ
Je ne veux pas que tu meures!

GERALD
Ah! c'est l'amour endormi
qui de son aile t'effleure,
et ton coeur s'est raffermi,
tu ne veux pas que je meure!
Ah! c'est l'amour endormi, etc.

LAKMÉ
Hélas! c'est un ennemi
dont le souffle ardent m'effleure;
tout mon être en a frémi,
mais je ne veux pas qu'il meure!
Hélas! c'est un ennemi,
dont le souffle ardent m'effleure!

GERALD
Ah! c'est l'amour endormi,...

LAKMÉ
Ah! je ne veux pas qu'il meure!

GERALD
... tu ne veux pas que je meure!

LAKMÉ
Dans la forêt près de nous
se cache toute petite
une cabane en bambous
qu'un grand arbre vert abrite.
Comme un nid d'oiseaux peureux,
dans les lianes posée
et sous les fleurs écrasée,
elle attend des gens heureux.
Dans les lianes posée, etc.
Elle échappe à tous les yeux,
dehors, rien ne la révèle;
le grand bois silencieux
qui l'enferme est jaloux d'elle.
C'est là que tu me suivras.
Toujours à l'aube naissante
je reviendrais, souriante,
et c'est là que tu vivras!

GERALD
Venham todos os perigos do mundo!
Na profunda embriaguês
onde minha razão se perde,
sentirei eu sob meus passos
um abismo entreaberto,
quando, com teus longos cabelos,
docemente me acariciaras?

LAKMÉ
Eu não quero que tu morras!

GERALD
Ah! É o amor adormecido
que com sua aza te acaricia,
e teu coração está fortalecido,
tu não queres que eu morra!

LAKMÉ
Ai de mim! é um inimigo
cujo hálito ardente me acaricia;
todo meu ser está fremente,
mas eu não quero que ele morra!
Ai de mim! é um inimigo
cujo hálito ardente me acaricia!

GERALD
Ah! é o amor adormecido...

LAKMÉ
Ah! eu não quero que ele morra!

GERALD
... não queres que eu morra!

LAKMÉ
Na floresta perto de nós
esconde-se, pequenina,
uma cabana de bambus
abrigada por uma grande árvore verde.
Como um ninho de pássaros medrosos,
pousada entre os cipós
e sob as flores confundida,
ela espera por pessoas felizes.
Pousada entre os cipós, etc.
Ela escapa a todos os olhos,
Do exterior, nada a revela;
o grande bosque silencioso
que a esconde, é ciumento dela.
É para lá que tu me seguirás.
E sempre ao raiar do dia
eu voltarei, sorridente,
e lá que tu viverás!

GERALD
Toujours à l'aube naissante...

LES DEUX
(Je viendrai
... (souriante,
(Tu reviendras
(tu vivras!
et c'est là que (je vivrai!

GERALD
O douce enchanteresse,
parle, parle toujours!

LAKMÉ
Ah! viens, le temps presse
et les instants sont courts!

GERALD
Tu veux que je me cache,
tu ne peux pas savoir
qu'ici l'honneur m'attache,
l'honneur et le devoir.

LAKMÉ
Lakmé t'implore et te supplie!

GERALD
Demande-moi plutôt ma vie!

LAKMÉ
Ai-je donc perdu mon pouvoir?

GERALD
Ah! Lakmé, tu pleures!

LAKMÉ
Je ne veux pas que tu meures!

GERALD
Ah! c'est l'amour endormi, etc.

LAKMÉ
Hélas! c'est un ennemi...
... dont le souffle ardent m'effleure,...

GERALD
Tu ne veux pas que je meure...
... Ah! ton coeur s'est raffermi...
... tu ne veux pas que je meure, Lakmé,
que je meure!

LAKMÉ
Ah! je ne veux pas qu'il meure!
LAKMÉ
C'est fini, les nôtres sont là!
Voici la déesse Dourga!

GERALD
Sempre ao raiar do dia...

OS DOIS
) virei
....) sorridente.
) voltarás
) tu viverás!
e lá)
) eu viverei!

GERALD
Oh, doce feiticeira,
fala, fala sempre!

LAKMÉ
Ah! vem, o tempo urge
e os minutos são curtos!

GERALD
Tu queres que eu me esconda.
Não podes saber
que aqui a honra me prende,
a Honra e o Dever.

LAKMÉ
Lakmé te implora e te suplica!

GERALD
Pede-me antes minha vida!

LAKMÉ
Então perdi o meu poder?

GERALD
Ah! Lakmé, tu choras!

LAKMÉ
Eu não quero que tu morras!

GERALD
Ah! é o amor adormecido
que com sua asa te acaricia,
e teu coração está fortalecido,
tu não queres que eu morra!

LAKMÉ
Ai de mim! é um inimigo...
... cujo hálito ardente me acaricia...

GERALD
Tu não queres que eu morra...
... Ah! teu coração está fortalecido.
... tu não queres que eu morra, Lakmé,
que eu morra!

LAKMÉ
Ah! eu não quero que ele morra!
LAKMÉ
Está tudo acabado, os nossos estão lá!
Eis a deusa Dourga!

BRAHMANES, ADORATEURS

O Dourga —
Dourga...
— toi qui renais —
... entends...
... nos voix!
— dans les flots —
— du Gange.
A nos yeux
Dourga
viens, apparais.
Entends...
... nos voix.
Toi par qui —
— tout change.
Déesse d'or, entends nos voix,
que ton bras nous protège.
Tu nous souris et tu nous vois,
saluant ton cortège.
O Dourga, Dourga, toi qui renais, etc.
Dourga, entends nos voix!
Déesse d'or, entends nos voix, etc.

ELLEN
Voyez cette ville en fête!

ROSE
Et ces cris, ces cris et ces hourras!

MRS. BENTSON
Ils ont tous perdu la tête
pour leur déesse aux dix bras!

ELLEN, ROSE
Ils ont tous perdu la tête
pour leur déesse aux dix bras!

FREDERICK
C'est pour admirer la déesse
que tu nous as quittés ainsi?

GERALD
Oui! leur fête m'intéresse.

FREDERICK
La fille du Brahmane a passé par ici?

GERALD
C'est un rêve, une folie
qui passe et qu'on oublie,
mais dans mon cœur révolté
je sens avec épouvante
que Lakmé seule est vivante.
Je n'y vois que sa beauté!

BRAHMANES
O déesse! toi...
Esprit du Gange!
... par qui tout change,
O déesse!

BRAHMANES, ADORADORES

Oh, Dourga —
Dourga...
— tu que reinais —
... ouve...
... nossas vozes!
— nas ondas —
— do Gange.
A nossos olhos
Dourga,
venha, apareça.
Ouve...
... nossas vozes.
Tu, por quem —
— tudo se transforma.
Deusa de ouro, ouve nossas vozes,
porque teu braço nos protege.
Tu nos sorris e tu nos vês
saudando teu cortêjo.
Oh, Dourga, Dourga, tu que reinais,
Ouve nossas vozes, Dourga!
Deusa de ouro, ouve nossas vozes!

ELLEN
Vejam esta cidade em festa!

ROSE
E esses gritos, esses gritos e essas
aclamações!

MRS. BENTSON
Eles todos perderam a cabeça
por causa de sua deusa de dez braços!

ELLEN, ROSE
Eles todos perderam a cabeça
por causa de sua deusa de dez braços!

FREDERICK
Foi para admirar a deusa
que tu nos deixastes assim?

GERALD
Sim! sua festa me interessa.

FREDERICK
A filha do Brahmane passou por aqui?

GERALD
É um sonho, uma loucura
que passa e que se esquece,
mas em meu coração revoltado
eu sinto, com espanto,
que somente Lakmé é viva.
Eu não vejo senão sua beleza!

BRAHMANES
Oh, deusa! tu...
... por quem tudo se transforma,
Espírito do Gange!
Oh, deusa!

FREDERICK

Je te ferais une belle morale,...
... si nous ne partions pas demain.
Mais la guerre a du bon.
Cette fille idéale
ne sera plus sur ton chemin.

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON
Comment fuir ce tapage?
Ils ont juré tous, je le gage,
de nous étourdir du soir au matin!

BRAHMANES, ADORATEURS
O Dourga, Dourga, toi qui renais, etc.
Déesse d'or entend nos voix, etc.
O déesse, viens encore, viens,
que ton bras nous protège!
Apparais, apparais!
ô Dourga!
Ah!

GERALD
C'est un rêve, une folie,...

BRAHMANES
Esprit du Gange,...

GERALD
... qui passe et qu'on oublie.

BRAHMANES
... écoute-nous!

GERALD
Mais dans mon cœur révolté
je sens avec épouvante
que Lakmé seule est vivante —
je n'y vois que sa beauté!

LAKMÉ
Hadji ils l'ont tué!
Chut!
Ils croient leur vengeance assouvie!
Tu m'appartiens pour toujours.
Je ne vivais que de ta vie.
Dieu protège nos amours.

FREDERICK

Eu te darei uma bela lição de moral...
... se nós não partirmos mais amanhã.
Mas a guerra tem suas coisas boas.
Essa jovem ideal
não estará mais em teu caminho.

ELLEN, ROSE, MRS. BENTSON
Como fugir dêste alvoroço?
Todos eles juraram, eu aposto,
de nos atordoar dia e noite!

BRAHMANES, ADORADORES
Oh Dourga, Dourga, tu que reinais.
Deusa de ouro ouve nossas vozes.
Oh, deusa, venha outra vez, venha,
porque teu braço nos protege!
Apareça, apareça!
oh, Dourga!
Ah!
Venha, ouve-nos, oh, Dourga!

GERALD
É um sonho, uma loucura...

BRAHMANES
Espírito do Gange...

GERALD
que passa e que se esquece.

BRAHMANES
... ouví-nos!

GERALD
Mas em meu coração revoltado
eu sinto, com espanto,
que somente Lakmé é viva —
eu não vejo senão sua beleza!

LAKMÉ
Hadji! eles o mataram!
Shh!...
Eles crêem sua vingança saciada!
Tu me pertences para sempre.
Eu não viverei senão de tua vida.
Deus protege nosso amor.

Fim do Segundo Ato

TERCEIRO ATO

UM RECANTO NA FLORESTA

LAKMÉ

«Sous le ciel tout étoilé
le ramier blanc au loin s'en est allé.
Ah! reviens, ma voix t'appelle;
mon doux ami, reviens, ferme ton aile.
Sous le ciel tout étoilé, etc.»
Il dort! Puisse encore un moment
ma naïve chanson le bercer doucement.
Puisse-t'il près de moi reposer un moment.
«Sous le ciel tout étoilé,
le ramier blanc, hélas! s'en est allé.
n'entendra plus jamais battre son aile.
Sa compagne, qui l'appelle,
Sous le ciel, etc.
Ah! reviens, ah!»

GERALD

Quel vague souvenir alourdit ma pensée?

Et sur ma poitrine oppressée
quel rêve s'est appesanti?
Sous un charme accablant je reste
anéanti.

Je me souviens... La ville était en fête,

j'allais dans mon extase, à demi réveillé,

quand l'éclair d'un poignard à mes yeux
a brillé
et la nuit s'est faite.

LAKMÉ

Alors Hadji, dans l'ombre se glissant,
t'a transporté sous ce toit de verdure.
J'ai ramené la vie à ton front pâissant,

les filles de ma caste apprennent en
naissant
comment le suc des fleurs guérit une
blessure.

GERALD

Je me souviens, sans voix, inanimé,
je te voyais sur mes lèvres penchée;
mon âme à tes regards toute entière
attachée,
revivait sous ton souffle, ô ma douce
Lakmé!

Lakmé! Lakmé!

Ah! viens, dans la forêt profonde
l'aile de l'amour a passé,
et, pour nous séparer du monde,
sur nous le ciel s'est abaissé,
Ah! Viens, dans la forêt profonde
et pour nous séparer du monde

LAKMÉ

«Sob o Céu todo estrelado
a pomba branca desapareceu.
Ah! volte, minha voz te chama;
minha doce amiga, volte, fecha tua asa».
Ele dorme! Possa ainda um momento
minha singela canção o embalar
docemente.

Possa êle junto de mim repousar um
momento.

Sob o céu todo estrelado
a pomba branca, aí de mim, desapareceu.
Sua companhia, que o chama,
não ouvirá jamais o bater de suas asas.
Ah! volta, ah!»

GERALD

Que vaga lembrança entorpece a minha
mente?

E, sobre meu peito oprimido
que sonho o torna mais pesado?
Sob um feitiço esmagador, sinto-me
aniquilado.

Lembro-me agora... A cidade estava em
festa.

Eu caminhava em meu êxtase, meio
acordado,

quando o brilho de um punhal brilhou
em meus olhos,
e a noite se fez.

LAKMÉ

Então Hadji, deslizando pelas sombras,
transportou-se para este teto de verdura.
Eu restabeleci a vida à tua fronte
empalidecida.

As filhas de minha casta aprendem ao
nascer,
como o suco das flores curam um
ferimento.

GERALD

Eu me lembro, sem voz, inanimado,
eu te via sôbre meus lábios inclinada;
minha alma a teus olhares inteiramente
ligada,
revivia sob teu hálito, oh, minha doce
Lakmé!

Lakmé! Lakmé!

Ah! venha, nas profundezas da floresta
a asa do Amor passou.
E, para nos separar do mundo,
sôbre nós o Céu se abaixou.
Ah! Venha, nas profundezas da floresta
e para nos separar do mundo,

l'aile de l'amour a passé.
Ces fleurs courant capricieuses
ont des senteurs voluptueuses
qui jettent au coeur amolli
l'ivresse et l'oubli.
Ah! viens, dans la forêt profonde
pour nous faire séparer du monde
l'aile de l'amour a passé!

LAKMÉ

Là, je pourrai t'entendre.
Nous vivrons tous les deux
et je pourrai t'apprendre
l'histoire de nos dieux.
Nous chanterons ensemble
ces dieux trois fois bénis,
devant lesquels tout tremble,
qui nous ont réunis,
et ton âme enflammée
de bonheur s'emplira
sur la terre charmée
que protège Brahma.

CHOEUR DES COUPLES DU CORTEGE

Ah!...
... Ah!

GERALD

Ecoute!
On passe sur la route
qui longe la forêt.

PAIRS D'AMANTS

Ah!...
... Ah!

LAKMÉ

Personne ici ne nous découvrirait!

PAIRS D'AMANTS

Descendons la pente
doucement,
la source qui chante
nous attend.
Près de son murmure,
deux à deux,
puisons l'onde pure
sous les cieux.
Descendons la pente, etc.

AUTRES PAIRS

Ah!...
... Ah!

GERALD

Quel est ce chant plein de tendresse...
... qui passe comme une caresse?

LAKMÉ

Ce sont des couples amoureux
qui, par les doux chemins ombreux,

a asa do Amor passou.

Essas flores correndo caprichosas
têm perfumes voluptuosos
que lançam ao coração enfraquecido
a embriaguês e o esquecimento.
Ah! venha, nas profundezas da floresta,
para nos separar do mundo
a asa do Amor passou!

LAKMÉ

Lá, eu poderei te ouvir.
Nós viveremos os dois
e eu poderei te ensinar
a história de nossos deuses.
Nós cantaremos juntos
esses deuses três vézes benditos,
diante dos quais tudo estremece,
esses mesmos deuses que nos uniram,
e tua alma apaixonada,
se encherá de felicidade
sobre a terra encantada
protegida por Brahma!

CÔRO DE PARES DO CORTEJO

Ah!...
... Ah!

GERALD

Ouçã!
Estamos passando pelo caminho
que ladeia a floresta.

PARES DE NAMORADOS

Ah!...
... Ah!

LAKMÉ

Aqui, ninguém nos descobrirá!

PARES DE NAMORADOS

Desçamos a encosta
docemente;
a fonte que canta
nos espera.
Perto de seu murmúrio,
dois a dois,
atrairemos as águas límpidas
sob os Céus.

OUTROS PARES

Ah!...
... Ah!

GERALD

Que canto é êsse, cheio de ternura...
... que passa como uma carícia?

LAKMÉ

São pares de enamorados
que, pelos doces caminhos sombreados,

vont à la source vénérée,
pour puiser l'eau sacrée,
chère aux amants heureux.
Quand ils ont effleuré, de leurs lèvres
brûlantes,
la même coupe, ils sont unis, et pour
toujours.
Et les déesses bienfaisantes
veillent sur leurs amours.

LAKMÉ, GERALD

Et les déesses bienfaisantes
veillent sur leurs amours.

PAIRS D'AMANTS

Descendons la pente doucement,...

AUTRES PAIRS

Ah!

LAKMÉ

Nous ne pourrions sans crainte
suivre ces amoureux
tout les deux
mais à la source sainte
j'irai seule pour toi.

PAIRS D'AMANTS

... la source qui chante.

AUTRES PAIRS

Ah!

PAIRS D'AMANTS

Puison l'onde pure sous les cieux!

AUTRES PAIRS

Ah!

LAKMÉ

Attends-moi!

PAIRS D'AMANTS

Descendons la...

AUTRES PAIRS

Ah!

GERALD

O douce tentatrice!

PAIRS D'AMANTS

... pente doucement!

LAKMÉ

Attends-moi!

PAIRS D'AMANTS

La source...

vão à fonte que eles reverenciam,
a fim de atrair a água sagrada,
tão querida aos amantes felizes.
Quando eles roçarem, com seus lábios
ardentes,
a mesma taça, eles ficarão unidos, e para
sempre.
E as deusas benfeitoras
velarão sobre seus amores.

LAKMÉ, GERALD

E as deusas benfeitoras
velarão sobre seus amores.

PARES DE NAMORADOS

Desçamos a encosta docemente...

OUTROS PARES

Ah!

LAKMÉ

Nós não poderíamos sem temor
seguir esses amantes
juntos;
mas, por ti, irei
sozinha à fonte santa.

PARES DE NAMORADOS

... a fonte que canta...

OUTROS PARES

Ah!

PARES DE NAMORADOS

Devemos atrair a água sagrada sob os
Céus!

OUTROS PARES

Ah!

LAKMÉ

Espera por mim!

PARES DE NAMORADOS

Desçamos a...

OUTROS PARES

Ah!

GERALD

Oh, doce tentadora!

PARES DE NAMORADOS

... a encosta docemente!

LAKMÉ

Espere por mim!

PARES DE NAMORADOS

A fonte...

LAKMÉ

Ils allaient deux à deux
et les mains enlacées,
les jeunes amoureux.
Moi, je marchais près d'eux,
seule avec mes pensées.
J'allais, le cœur tout en émoi,

comme eux, de tendresse altérée.
Et maintenant, écoute-moi.
Quand à la même coupe on a bu l'eau
sacrée,
on reste pour toujours unis!
Ce n'est plus toi!

GERALD
Lakmé!

LAKMÉ

Ah! Ce n'est plus toi!
Quand tu parlais ton âme
sur tes lèvres se posait.
Ton regard n'a plus la flamme
qui m'embrasait,
sur ton visage un nuage a passé
et l'a glacé!

GERALD
N'es-tu plus l'enfant charmante
pour qui j'ai tout oublié?

LAKMÉ
Ce n'est plus toi!

GERALD
Es-tu moins belle et moins aimante?

LAKMÉ
Ce n'est plus toi!

GERALD
Moins belle et moins aimante?

LAKMÉ
Veux-tu qu'à mon destin ton destin soit
lié?

GERALD
Je veux ce que tu veux,
je veux ce que t'inspire
ton caprice, je veux...
je veux te voir sourire.

LAKMÉ
Quel que soit le dieu clément,
dont tu bénis la puissance
quelle que soit ta croyance,
tu sais ce que vaut un serment!

LAKMÉ

Eles caminhavam dois a dois
e de mãos enlaçadas,
os jovens enamorados.
Eu, caminhava perto deles,
sozinha, com meus pensamentos.
Eu caminhava, com o coração cheio de
emoção,

como eles, de ternura transtornada.
E agora, ouça-me:
quando na mesma taça se bebeu a água
sagrada,
fica-se unido para sempre!
Mas, não és mais o mesmo!

GERALD
Lakmé!

LAKMÉ

Ah! Não és mais o mesmo:
Quando tu falavas tu alma
pousava sobre teus lábios.
Teu olhar não tem mais a chama
que me aquecia,
sobre teu rosto passou uma nuvem
e o deixou gelado!

GERALD
Não és mais a encantadora criança
por quem eu tudo esqueci?

LAKMÉ
Não és mais o mesmo!

GERALD
Estás tu menos bela e menos amorosa?

LAKMÉ
Não és mais o mesmo!

GERALD
Menos bela e menos amorosa?

LAKMÉ
Queres que ao meu destino o teu seja
ligado?

GERALD
eu quero o que tu queres,
eu quero tudo o que te inspira
teu capricho, eu quero...
eu quero te ver sorrir.

LAKMÉ
Seja qual for o deus clemente
cujo poder tu glorificas,
seja qual for a sua crença,
sabes o que vale um juramento!

GERALD
Ciel!

VOIX DES SOLDATS
Alerte!

GERALD
Nos soldats!

VOIX DES SOLDATS
Alerte! Courage!

LAKMÉ
Jure!

VOIX DES SOLDATS
Courage!

GERALD
Ce sont eux!

VOIX DES SOLDATS
Marchons...

LAKMÉ
Jure!...

VOIX DES SOLDATS
... le coeur content!

LAKMÉ
... Et tu m'appartiendras!

GERALD
Lakmé!

VOIX DES SOLDATS
Marchons en chantant!

LAKMÉ
Tu n'oses pas!

VOIX DES SOLDATS
Hardi voyage,
chansons et combats,
sont le...

LAKMÉ
C'est là-bas que va sa pensée!

VOIX DES SOLDATS
... partage des vrais soldats!...
... Vers notre mère,
allez triomphants,
vers l'Angleterre
volez...

LAKMÉ
Son coeur a tressailli...

GERALD
Céus!

VOZES DE SOLDADOS
Sentido!

GERALD
Nossos soldados!

VOZES DE SOLDADOS
Sentido! Coragem!

LAKMÉ
Jura!

VOZES DE SOLDADOS
Coragem!

GERALD
São eles!

VOZES DE SOLDADOS
Marchemos...

LAKMÉ
Jura!

VOZES DE SOLDADOS
... o coração contente!

LAKMÉ
... E tu me pertencerás!

GERALD
Lakmé!

VOZES DE SOLDADOS
Marchemos cantando!

LAKMÉ
Tu não ousas!

VOZES DE SOLDADOS
Audaciosa viagem,
canções e combates,
são o...

LAKMÉ
É para lá que vai teu pensamento!

VOZES DE SOLDADOS
... quinhão dos verdadeiros soldados!...
... Para nossa mãe,
sigamos triunfantes,
para a Inglaterra
voem...

LAKMÉ
Seu coração sobressaltou-se...

VOIX DES SOLDATS
... nos chants!

LAKMÉ
... et sa patrie à ses yeux s'est dressée!
Tout est fini!

LAKMÉ

...colhe uma flor de «datura», a flor venenosa, e a come.

GERALD
Lakmé! Lakmé! qu'as-tu?

LAKMÉ
Tu m'as donné le plus doux rêve,
qu'on puisse avoir sous notre ciel.
Reste encore, pour qu'il s'achève,
ici, loin du monde réel.
Tu m'as dit des mots de tendresse
que les indous ne savent pas.
C'est toi qui m'as appris l'ivresse
des aveux murmurés tout bas.
Ah! Tu m'as donné le plus doux rêve,

GERALD
Ce que je lis sur ton visage,
ma Lakmé, me glace d'effroi!
De tout, mon âme se dégage
et je ne serai plus qu'à toi!

LAKMÉ
Ah! maintenant je veux te croire.
Voici la coupe où je vais boire.
Prends!

GERALD
A toi! Lakmé, et pour toujours!

LAKMÉ
C'est la fête de nos amours!

GERALD
Qu'autour de moi tout sombre,
je ne veux pas une ombre —
je ne veux pas une ombre
sur ton front enchanté.
Je reste sous le charme.
Que jamais une larme
ne me voile ta beauté!

LAKMÉ
C'est la fête de nos amours!

GERALD
Qu'autour de moi tout sombre...
Je reste sous le charme...

LAKMÉ
C'est ma première larme...

VOZES DE SOLDADOS
... nossas canções!

LAKMÉ
...e sua pátria a seus olhos levantou-se!
Tudo está acabado!

GERALD
Lakmé! Lakmé! O que tens?

LAKMÉ
Tu me destes o mais doce dos sonhos
que se pode ter sob nosso Céu.
Fica ainda, para que ele se realize,
aqui, longe do mundo real.
Tu me disses palavras de ternura
que os hindus não sabem dizer.
Foste tu que me ensinaste o êxtase
das confissões murmuradas em sussurro.
Ah! Tu me deste o mais doce dos sonhos!

LAKMÉ
O que leio em teu rosto,
minha Lakmé, gela-me de pavor!
De tudo, minha alma se liberta
e de agora em diante serei somente teu!

LAKMÉ
Ah! agora quero acreditar em ti.
Eis a taça onde eu vou beber.
Toma!

GERALD
A ti! Lakmé, e para sempre!

LAKMÉ
É a festa de nosso Amor!

GERALD
Que tudo ao meu redor desapareça.
eu não vejo mais uma sombra —
eu não vejo mais uma sombra
sobre tua fronte encantada.
Eu permaneço sob o encanto.
E que jamais uma lágrima
me vele tua beleza!

LAKMÉ
É a festa de nosso Amor!

GERALD
Que tudo ao meu redor desapareça...
Eu permaneço sob o encanto...

LAKMÉ
Esta é a minha primeira lágrima...

GERALD
... que jamais une larme...

LAKMÉ
... et je meurs sous le charme...

GERALD
... que jamais une larme...

LAKMÉ
... par l'amour apporté!

GERALD
... ne me voile ta beauté!...
... Toujours à toi, je te le jure!

LAKMÉ
C'est un serment que tu pourras tenir,
je ne crains pas, va! que tu sois parjuré!

Je vais mourir...

GERALD
Mourir!

LAKMÉ
La mort ne sépare pas,
c'est elle qui nous lie.
Je te donne ma vie
et je meure dans tes bras!

GERALD
Lakmé!

LAKMÉ
Et je meurs dans tes bras!

GERALD
Non! ce n'est pas, la mort,
c'est la vie ardente
qui coule à plein bord
sur ta lèvre frémissante.
Ah! Qu'autour de moi tout sombre...

LAKMÉ
Adieu!

GERALD
... je ne veux pas une ombre...

LAKMÉ
Rêve qui sombre...

GERALD
... je ne veux pas une ombre
sur ton front enchanté.

LAKMÉ
... hélas! quelle ombre
en mon coeur atristé!

GERALD
... que jamais uma lágrima...

LAKMÉ
... e eu morro sob o encanto...

GERALD
... que jamais uma lágrima...

LAKMÉ
... causado pelo Amor!

GERALD
... me vele tua beleza!...
... Para sempre teu, eu te juro!

LAKMÉ
Esse é um juramento que deverás manter,
e não me atemorizo, porque sei que
perjuro não és!

Eu vou morrer...

GERALD
Morrer!

LAKMÉ
A morte não separa,
é ela que nos liga.
Eu te dou minha vida
e morro em teus braços!

GERALD
Lakmé!

LAKMÉ
E eu morro em teus braços!

GERALD
Não! não é a morte,
é a vida ardente
que corre como uma torrente,
sobre teus lábios frementes.
Ah! Que tudo desapareça ao redor
de mim...

LAKMÉ
Adeus!

GERALD
... eu não vejo mais uma sombra...

LAKMÉ
Sonho que desaparece...

GERALD
... eu não vejo mais uma sombra
sobre tua fronte encantada.

LAKMÉ
Ai de mim! que escuridão
em meu coração magoado!

GERALD
Je reste sous le charme...

LAKMÉ
C'est ma première larme...

GERALD
... que jamais une larme...

LAKMÉ
... et je meurs sous le charme...

GERALD
... que jamais une larme...

LAKMÉ
... par l'amour apporté!

GERALD
... ne me voile ta beauté!

NILAKANTHA
C'est lui! C'est lui!
Lui! près de Lakmé!

LAKMÉ
Ciel! mon père!

GERALD
Frappez!

NILAKANTHA
Tu mourras!

GERALD
Frappez! je suis...
... désarmé!

NILAKANTHA
Tu mourras!

LAKMÉ
Ecoutez-moi!
Nous avons bu tous deux à la coupe
d'ivoire.
Il est sacré pour vous!

NILAKANTHA
Lui!

LAKMÉ
S'il faut à nos dieux
une victime expiatoire,
qu'ils m'appellent vers eux!

GERALD
Quel éclair dans ses yeux brille!

LAKMÉ
Ils m'ont parlé!

GERALD
Eu permaneço sob o encanto...

LAKMÉ
Esta é minha primeira lágrima...

GERALD
... que jamais uma lágrima...

LAKMÉ
... e eu morro sob o encanto...

GERALD
... que jamais uma lágrima...

LAKMÉ
... causado pelo Amor!

GERALD
... me vele a tua beleza!

NILAKANTHA
É ele! É ele!
Ele! junto de Lakmé!

LAKMÉ
Céus! meu pai!

GERALD
Fira-me!

NILAKANTHA
Tu morrerás!

GERALD
Fira-me! eu estou...
... desarmado!

NILAKANTHA
Tu morrerás!

LAKMÉ
Ouví-me!
Nós dois bebemos na taça
de marfim.
Ela é sagrada para vós!

NILAKANTHA
Ele!

LAKMÉ
Se a nossos deuses for necessário
uma vítima expiatória,
que eles me chamem para eles!

GERALD
Que luz viva brilha em seus olhos!

LAKMÉ
Eles falaram comigo!

NILAKANTHA
Lakmé! ma fille!

GERALD
Grand Dieu!
Elle meurt pour moi!

LAKMÉ
Tu m'a donné le plus doux rêve
qu'on puisse avoir sous notre ciel.
Reste encore, pour qu'il s'achève
ici, loin du monde réel.
Loin du monde...

GERALD
Ah! morte!

NILAKANTHA
Elle a l'éternelle vie;
quittant cette terre asservie,
elle porte là-haut nous vœux.
Elle est dans la splendeur des...
... cieus!

GERALD
Ah!

NILAKANTHA
Lakmé! minha filha!

GERALD
Deus Todo Poderoso!
Ela morre por mim!

LAKMÉ
Tu me destes o mais lindo sonho
que se pode ter sob nosso Céu.
Fica ainda, para que ele se torne
realidade,
aqui, longe do mundo real.
Longe do mundo...

GERALD
Ah! Ela morreu!

NILAKANTHA
Ela tem a vida eterna;
deixando esta terra escravizada,
ela leva lá para o Alto nossos desejos.
Ela está no esplendor dos
... Céus!

GERALD
Ah!

F I M

